

Odores

17. Identificar as origens de odores e enumerar as medidas de tratamento e controlo de odores nocivos ou de incómodos gerados;

De acordo com o BREF os odores associados às instalações avícolas provêm essencialmente da libertação, entre outros gases (mercaptanos, H₂S, etc.) de amoníaco das camas (estrume) das aves.

Os patos de engorda excretam cerca de 90% dos produtos do catabolismo dos aminoácidos sob a forma de ácido úrico e os seus excrementos são ricos em bactérias capazes de degradar este composto, de modo que este pode ser rapidamente convertido em amoníaco, desde que as condições do meio sejam propícias, nomeadamente o teor de água das camas onde as aves são alojadas.

Quando, porém, o referido teor de água é inferior a 30%, a atividade microbiana responsável pela conversão do ácido úrico é diminuta e, por consequência, as emissões de amoníaco são despiciendas.

No aviário da Agro-Pena, o abeberamento das aves é feito através de pipetas, que evitam o desperdício da água de bebida e consequentemente o encharcamento das camas, e o condicionamento ambiental é efetuado de forma adequada, pelo que, nestas circunstâncias, o teor de água das camas é de aproximadamente 15%.

Acresce ainda referir que, para além da medida supra indicada, é evitada a humificação do material de cama dos patos de engorda, através da aplicação e da reposição periódica (sempre que necessária) casca de arroz, e/ou de aparas de madeira no pavimento dos pavilhões.

Também a ventilação nos pavilhões se afigura como uma medida no controlo dos níveis de amoníaco e de humidade existentes no interior da instalação. Os pavilhões apresentam assim camas mais secas e, portanto, menores emissões de amoníaco e também melhores condições para as patas das aves e ainda condições ambientais controladas de modo a proporcionar as melhores condições de bem-estar aos patos de engorda.

Assim sendo, e face ao exposto, não se registam condições propícias à atividade microbiana nas camas e, por conseguinte, as perdas de amoníaco para a atmosfera são minimizadas, não se verificando a ocorrência de odores nocivos ou incómodos.

De notar ainda que o funcionamento normal da instalação avícola prevê, por razões higiossanitárias, logo após a remoção das camas (estrume), o transporte imediato para valorização agrícola e/ou compostagem desses estrumes.

O chorume, contendo elevada quantidade de água e dejetos líquidos, também é encaminhado para fossas estanques (2 fossas /pavilhão), no exterior dos pavilhões,

através de tubos subterrâneos isolados. Este chorume é esvaziado através de cisterna de 24.000 litros, no fim de cada bando, para 3 lagoas licenciadas para o efeito, implantadas na Quinta da Lapa, sendo posteriormente encaminhado para valorização agrícola nos terrenos da Quinta da Lapa, como prevê o PGEP.

Acresce também referir que o Aviário da Agro-Pena não apresenta, na sua envolvente mais próxima, alvos sensíveis (p.e. habitações) passíveis de serem afetados pela ocorrência de odores desagradáveis.